

**\*Roberto Rodrigues**

Maio foi um mês pródigo em notícias importantes para o setor rural. Talvez a mais relevante tenha sido a MP dos Portos, finalmente votada pelo Congresso Nacional e mais tarde vetada em partes pela Presidente Dilma Rousseff. Este foi um grande avanço, necessário há muitos anos. De novo, os problemas não serão resolvidos no curto prazo, mas já começamos a caminhar.

Também tivemos a notícia da variação do PIB nacional e o do setor e, mais uma vez, ficou claro que o agro vem suportando o crescimento do país, da mesma forma como vem quebrando recordes na balança comercial. Se em 2012 o saldo comercial do Brasil foi de 19 bilhões de dólares e o do agronegócio chegou a 79 bi, esta diferença aumentou mais ainda nos 12 meses encerrados em 31 de março: o do país foi de 10 bilhões de dólares, enquanto o do agronegócio superou 83 bilhões.

No PIB não foi diferente: comparando o 1º trimestre de 2012 com o primeiro de 2013, o PIB do país cresceu 1,9%, enquanto o agropecuário (não o agronegócio) aumentou 17%. Boa parte da explicação deste impressionante aumento está no preço e volume da soja produzida neste ano, bem maiores que os do ano passado. A mesma explicação serve para justificar a diferença entre o PIB do 4º trimestre de 2012 e o 1º de 2013: cresceu apenas 0,6%, muito pouco, enquanto o agropecuário cresceu 9,7%. De novo a soja foi responsável em boa parte. Mas se compararmos os últimos 4 trimestres com os 4 trimestres anteriores, em que a soja não teve esta influência, o PIB brasileiro cresceu 1,2 e o agropecuário 3,9%. Mesmo assim, foi ainda 3 vezes mais.

E a terceira boa notícia foi o Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014, com alguns pontos da maior importância. Três são os mais relevantes.

O primeiro é a disponibilização de crédito para a construção de armazéns e silos. Nossa capacidade estática de armazenagem é muito abaixo das recomendações da FAO. Ela diz que a capacidade estática deve ser da ordem de 120% do tamanho da produção, e a nossa é inferior a 80%.

Pois neste novo Plano, o governo colocou 25 bilhões de reais para armazenagem, em 5 anos, dos quais 5 bilhões para a temporada 2013/14. Isso é ótimo: uma vez tendo armazenagem suficiente na zona da produção, a pressão sobre transportes e portos diminuiriam, os produtores conseguiriam planejar o escoamento de forma mais disciplinada, inclusive reduzindo os custos de transporte. Além disso, ficariam com a produção “dentro de casa”, de modo que conseguiriam também arbitrar melhor seu momento de venda.

O segundo ponto notável é o seguro rural. A subvenção ao prêmio do seguro aumentou 75%, saltando de 400 milhões de reais no ano passado para 700 milhões este ano, permitindo segurar mais do dobro da área de 2012, atendendo cerca de 100 mil produtores rurais, em regiões e produtos considerados prioritários.

E o terceiro ponto de destaque foi o aumento dos recursos para o Plano ABC. O volume de recursos subiu de 3,4 bilhões de reais para 4,5 bilhões. Num período em que a humanidade se preocupa tanto com a sustentabilidade, o Brasil dá demonstração eloquente de seu compromisso com o tema, ampliando os programas de baixa emissão de Carbono.

Além destes 3 pontos principais, resalto o aumento de 18% dos recursos totais para o crédito; serão 38,4 bilhões para programas de investimentos, e 97,6 bilhões para custeio e comercialização, total de 136 bilhões. A taxa média de juros será de 5,5% aa, sendo que alguns programas terão taxas menores: 3,5% para máquinas agrícolas, irrigação e estruturas de armazenagem, 4,5% ao médio produtor.

Boas notícias, bons sinais.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo**